



MINISTÉRIO DA DEFESA E MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES: UMA IMPORTANTE PARCERIA

Dayane Cristina da Silva Barreto

Universidade Cândido Mendes – Campos, RJ.

RESUMO: Este trabalho visa ressaltar a importância do diálogo entre o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores para o bom desempenho brasileiro tanto no que diz respeito ao desenvolvimento da Estratégia Nacional de Defesa, quanto às aspirações da Política Externa Brasileira no cenário internacional. Serão expostos brevemente os principais Eixos da Estratégia Nacional de Defesa e posteriormente serão citadas algumas importantes parcerias que o Brasil tem estabelecido no âmbito internacional visando a reestruturação da indústria de material de defesa, a cooperação regional e um papel mais relevante no cenário internacional. Para tanto, foram utilizados documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Defesa, artigos acadêmicos e declarações oficiais de autoridades brasileiras. E, por fim, será posta em evidência a importância da parceria entre o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores.

INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido no cenário internacional como um país pacifista, que respeita as normas de Direito Internacional, preza as regras expostas na Carta da Organização das Nações Unidas (ONU), participa de foros multilaterais e que procura cooperar sempre que possível com países que precisem de auxílio humanitário. O Brasil também é reconhecido por ser um país de grandes dimensões territoriais e que busca seu desenvolvimento para se tornar uma potência regional capaz de defender seus interesses e os interesses de seus parceiros regionais.

Para alcançar esses objetivos o Brasil além de lançar mão da sua diplomacia, também precisa realizar altos investimentos no que diz respeito à defesa nacional. É de importância vital para esse país a proteção de seu território e de suas riquezas naturais, já que esta última é visada por tantos atores internacionais estatais e não estatais. É preciso aliar poder de dissuasão à diplomacia brasileira, afinal a defesa de um país não deve se apoiar só em sua diplomacia; é preciso uma grande



capacidade dissuasória para respaldar os seus interesses nacionais, sem que esta seja vista como ameaça para os outros Estados.

Estratégia Nacional de Defesa (END) vem reforçar esta premissa, ou seja, vem aliar força de dissuasão a diplomacia brasileira. Para tanto é necessário que o Ministério da Defesa (MD) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) mantenham um canal de diálogo, visando o melhor desempenho possível dessa Estratégia.

OS TRÊS EIXOS ESTRUTURANTES DA END

No ano de dois mil e oito o MD completava nove anos de existência e, neste mesmo ano, recebeu a aprovação da END por meio do Decreto nº 6.703, aos 18 dias do mês de dezembro.

A END tem sua estrutura fixada sobre três eixos: Reorganização das Forças Armadas, Reestruturação da Indústria Nacional de Material de Defesa e Política de Composição dos Efetivos das Forças Armadas.

O primeiro eixo da END, a reorganização das Forças Armadas, define diretrizes para cada uma delas e para as mesmas em conjunto, para que Exército, Marinha e Aeronáutica possam trabalhar em rede, de maneira mais eficaz no monitoramento do espaço aéreo, do território e das águas jurisdicionais brasileiras.

O segundo eixo, a Reestruturação da Indústria Nacional de Material de Defesa, estabelece normas para que essa indústria possa se desenvolver tecnologicamente e alcançar sua independência, ainda que, inicialmente, sejam realizadas parcerias com países e empresas estrangeiras, já que o desenvolvimento de novas tecnologias ocorre em períodos de médio e longo prazo.

O último eixo, a Política de Composição dos Efetivos das Forças Armadas, expõe a importância da identificação da sociedade com as três Forças para que essa possa ser mantida e preza pelo zelo ao Serviço Militar Obrigatório para manutenção da defesa nacional.

É através da reestruturação do primeiro e do terceiro eixo e da recuperação do segundo que a END pretende, não só defender as fronteiras brasileiras, seu espaço aéreo e suas águas jurisdicionais, mas também trazer desenvolvimento ao país por intermédio do reerguimento da indústria nacional de defesa, que já viveu dias áureos, figurando entre as oito maiores exportadoras do mundo no final da década de 1980, entretanto, foi abandonada durante a década de 1990¹.

MD E MRE

O desenvolvimento dos três eixos da END é essencial para a defesa do patrimônio natural brasileiro, como o pré-sal, a Amazônia e sua rede pluvial. A defesa desse patrimônio se torna mais difícil ainda quando se observa a quantidade de países limítrofes ao Brasil.



É necessário que as Forças Armadas brasileiras estejam bem preparadas, tanto em seus treinamentos e na sua organização, quanto no quesito material de defesa, para que se possa manter uma forte capacidade de dissuasão.

Este poder de dissuasão não é só importante para o território nacional, mas também para as pretensões do Brasil no cenário internacional, enquanto país que busca seu desenvolvimento e participação ativa na formação de um cenário mais estável e propício para seu crescimento e o crescimento de seus parceiros. Prova disso e sua participação ativa em missões de paz da ONU em países como Timor Leste (1999) e Haiti, país no qual o Brasil mantém tropas de 2004 até hoje. O correto desenvolvimento da END auxiliará muito o Brasil nessas missões, principalmente no que diz respeito ao material que os militares utilizam nas mesmas.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento que a END trará para as indústrias nacionais de material de defesa. Como já foi citado acima, essa indústria entrou em declínio na década de 1990 e de lá para cá, o material de defesa utilizado pelas Forças brasileiras são geralmente adquiridos por compras esporádicas no exterior. Com o crescimento das indústrias de material de defesa, o Brasil não só poderá parar de comprar material importado futuramente, como também poderá exportar material nacional e estabelecer parcerias industriais.

Pode-se observar que a END acaba ganhando um âmbito internacional, ou seja, acaba influenciando nas parcerias que o Brasil tem feito ou pretende fazer com outros países. No que tange as relações internacionais traçadas pelo Brasil no campo de parceria militar, podemos citar dois exemplos: a França, país com o qual o Brasil já desenvolve cooperação tecnológica através da Parceria Estratégica¹, e os países que compõem o Conselho Sul-Americano de Defesa (CSD)¹.

Essas parcerias desenvolvidas entre o Brasil e seus cooperadores são muito valiosas às relações internacionais deste país e ao bom funcionamento da END. A parceria traçada com a França, por exemplo, prevê a transferência de tecnologia entre os dois países para produção de material de segurança. Já a formação da CSD além de promover a integração regional, fomenta também a parceria entre as indústrias de material de defesa sul-americanas. Isso gera grandes benefícios ao Brasil, pois além de haver uma parceria regional, o Brasil poderá exportar material de defesa para os países sul-americanos, criando assim um mercado regional. Essa integração também coopera para um dos objetivos da política externa brasileira, que é a reafirmação do Brasil enquanto país que busca seu protagonismo no cenário internacional.

Através da análise dessas parcerias é possível perceber a necessidade de se ter uma maior proximidade entre o MD e os MRE, afinal as implicações que a END trará, e já trás, para as relações internacionais do Brasil são enormes. Esta comunicação entre os Ministérios é extremamente necessária para o bom desempenho da END e para alcançar os objetivos que o



[...] a boa articulação entre o MD e Itamaraty adquire relevo transcendente, inclusive em projetos de largo espectro como o da conquista pelo Brasil de assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas – conquista essa que dificilmente será obtida apenas pela nossa Diplomacia, por mais competente que ela seja, sem que haja, entre outros, um incremento da estatura político-estratégica brasileira relativamente ao presente. (Nelson Jobim, Ministro da Defesa em palestra ao Seminário de Segurança Internacional: Perspectivas Brasileiras, 2010)

Mesmo sabendo que a Diplomacia brasileira sempre foi reconhecida por sua capacidade conciliadora e bem estruturada, dificilmente o Brasil alcançará objetivos como o assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU), por exemplo, se não estiver militarmente capacitado para tal. Basta estabelecer uma breve análise acerca dos países que compõem permanentemente o CSNU para vermos a capacidade militar bem estruturada dos mesmos.

Os assentos permanentes do CSNU são ocupados pelos Estados Unidos, China, França, Reino Unido e Rússia, países muito bem estruturados economicamente e que realizam altos investimentos em suas respectivas indústrias de material de defesa, em outras palavras, são países com forte poder de dissuasão, o que lhes confere mais protagonismo no plano internacional. Observa-se, então, o quanto é importante para a política externa brasileira que ocorra o reestruturamento da indústria de material de defesa para que o Brasil possa desempenhar um papel mais ativo no cenário internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a END trás implicações para as relações internacionais do Brasil, seja através da cooperação tecnológica, como ocorre com a França, ou com o projeto de integração regional em matéria de defesa que ocorrerá através dos anos com o CSD. Isso auxiliará não só o correto crescimento da END, como também auxiliará o Brasil a se projetar no plano internacional.

Ratifica-se aqui que os resultados da END não são de interesse exclusivo do MD, mas também do MRE, já que esta somará capacidade de dissuasão à diplomacia brasileira. A projeção internacional que o Brasil ganhará auxiliará em projetos como o pleito do assento permanente no CSNU, promoverá a integração sul-americana através do comércio de material de defesa e das parcerias que indústrias dessa área desenvolverão, além disso, a capacidade de auxílio em missões de paz da ONU e em eventuais missões de auxílio humanitário serão maiores do que as atuais.

119

Outro ponto que deve ser lembrado é a importância da diplomacia brasileira para as cooperações estabelecidas entre o Brasil e outros estados. Seria quase impossível um país como a França fomentar a



cooperação tecnológica para produção de materiais de defesa com outro país que não transparecesse a imagem pacifista como a que o Brasil transparece. Esta imagem é mérito da política externa brasileira, que ao longo de anos apoiou foros multilaterais e resoluções pacíficas de conflitos.

Desta forma, fica claro que este afastamento entre militares e diplomatas deve ser superado. O MD e o MRE precisam estabelecer canais de comunicação para que possam agir se forma harmônica, afinal, os dois Ministérios tem como função defender os interesses nacionais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Danilo. Brasil retoma investimentos em diplomacia para agregar força à diplomacia. Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/s/04032010/48/manchetes-brasil-retoma-investimentos-defesa-agregar.html>>. Acesso em: 13/03/2010.

BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa. Disponível em: <www.defesa.gov.br>. Acesso em: 01/03/2010.

BRASIL. Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa. Disponível em: <www.mre.gov.br>. Acesso em: 01/03/2010.

JOBIN, Nelson. O Cenário Global de Segurança. Seminário de Segurança Internacional: perspectivas para o Brasil, 25 de março de 2010. Disponível em: <www.defesa.gov.br/imprensa/mostramateria.php?ID=MATERIA=33958>. Acesso em: 28/03/2010.

MERKE, Frederico. América do Sul e a agenda de segurança hemisférica: o desafio das assimetrias. In: V Conferência do Forte de Copacabana, 2008, Rio de Janeiro. Segurança Internacional: Um Diálogo Europa América do Sul. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009. p. 34 – 45.